

---

**INTERLIGANDO EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MATEMÁTICA NO ENSINO BÁSICO: PROPOSTA DIDÁTICA PARA O 4.º ANO**

---

**Lina Maria Dias da Fonseca**Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal  
linafonseca@ese.ipv.pt**Mariana Costa Bettencourt**Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal  
mariana\_bet25@hotmail.com**Resumo**

A formação dos alunos, em áreas diversificadas, é preocupação da escola, desde os anos iniciais da escolaridade. A necessidade de contribuir para o desenvolvimento da literacia financeira dos indivíduos, essencial para uma cidadania ativa e crítica, tem levado ao trabalho na área da educação financeira, tanto per si como associada, à matemática. No sentido de perceber que aspetos da educação financeira aprendem os alunos quando resolvem problemas que envolvem situações do dia a dia, desenhou-se um estudo de caso seguindo uma metodologia qualitativa. O caso era constituído por dezasseis alunos, com idades entre os 8 e os 10 anos, de uma turma do 3.º e 4.º anos de escolaridade. A recolha de dados recorreu a registos escritos dos alunos, a observação direta, registos fotográficos e áudio. Foi desenhada uma proposta didática que integrava uma sequência de 7 tarefas e permitiu trabalhar temas de educação financeira e da matemática. Os alunos revelaram conhecimento das moedas e notas de euro e das suas relações de equivalência. O conceito de semana era do conhecimento de alguns, mas nem sempre o de poupar. Identificavam meios de pagamento, mas não estavam habituados a tomar decisões. Através das tarefas da proposta didática contactaram com noções de rendimento e de despesa, a simular pagamentos e trocos e a tomar decisões tendo em conta um rendimento estabelecido, mas também a desenvolver a capacidade de comunicar o seu pensamento aos colegas.

**Palavras-chave:** Educação Financeira; Matemática; Proposta Didática; Ensino Básico.

---

**CONNECTING FINANCIAL EDUCATION AND MATHEMATICS IN BASIC EDUCATION: DIDACTIC PROPOSAL FOR THE 4TH GRADE**

---

**Abstract**

Students education in diverse areas has been a school concern since the early years of schooling. The need to contribute to the development of individuals' financial literacy, essential for active and critical citizenship, has led to work in the area of financial education, both per se and associated with mathematics. In order to understand what aspects of financial education students learn when they solve problems that involve everyday situations, a case study was designed following a qualitative methodology. The case consisted of sixteen students, aged between 8 and 10 years old, from a class of the 3rd and 4th grades. Data collection used written records of students, direct observation, photographic and audio records. A didactic proposal was designed that integrated a sequence of 7 tasks and allowed to work on topics of financial education and mathematics. Students revealed knowledge of euro coins and banknotes and their equivalence ratios. The weekly income concept was known to some of them, but not always to save. They identified means of payment but were not used to making decisions. Through the tasks of the didactic proposal they contacted with notions of income

and expense, simulating payments and change and making decisions considering an established income, but also developing the ability to communicate their thoughts to colleagues.

**Keywords:** Financial Education, Mathematics, Didactic Proposal, Basic Education

## **Introdução**

O interesse pela Educação Financeira, como área de estudo a explorar desde o início no ensino formal, tem vindo a desenvolver-se em Portugal. Na sequência da crise financeira vivida e tendo por base reflexões e recomendações de organizações internacionais, como a OCDE e o Banco Mundial, foi apontada a necessidade de capacitar os cidadãos no sentido de que as suas opções financeiras pudessem contribuir para o seu bem-estar individual, das suas famílias e mesmo das suas comunidades. Esta ideia continua a ser defendida pela OCDE (OECD, 2015). Aspetos variados se cruzam nesta capacitação, sendo um deles a sustentabilidade e preocupações ambientais.

A tónica no desenvolvimento destas temáticas coloca-se na pessoa do cidadão. Pretende-se que esta capacitação contribua para uma cidadania consciente, participativa e crítica que concorra para o bem-estar individual e coletivo.

As opções financeiras dos cidadãos, cada vez mais difíceis pela diversidade e complexidade dos produtos colocados à sua disposição, devem ser sustentadas em conhecimentos e atitudes. Por vezes os seus conhecimentos revelaram-se exíguos para as exigências da sociedade em que vivem. Em alguns casos as suas opções conduziram a situações extremas, de endividamento, falência e exclusão social. Por isso, importa aproveitar todas as oportunidades para colmatar esta necessidade já identificada internacionalmente.

## **Educação Financeira**

A escola pode ser uma resposta adequada a esta necessidade de capacitação, visto ser um espaço frequentado por todas as crianças e onde se espera que todas possam aumentar os seus conhecimentos, aprender onde podem obter informações fidedignas, melhorar as suas atitudes e desenvolver as suas capacidades para encarar o inesperado e o incerto, no mundo em transformação acelerada e imprevisível, e se tornarem mais competentes, neste caso financeiramente (Martins et al., 2017).

A educação financeira deve contribuir para a literacia financeira dos cidadãos. De acordo com a OCDE (2005) educação financeira

é o processo pelo qual os consumidores financeiros/investidores melhoram a sua compreensão sobre os produtos e conceitos financeiros e, através de informação, ensino e conselhos objetivos, desenvolvem capacidades e confiança para se tornarem mais atentos aos riscos e oportunidades financeiras, tomarem decisões refletidas, saberem onde se devem dirigir para obter ajuda e adotarem comportamentos que melhorem o seu bem-estar financeiro (p. 27).

No sentido de auxiliar os professores de diferentes níveis de escolaridade, desde a educação pré-escolar até o ensino secundário e mesmo a educação e formação de adultos, foi criado em Portugal o Referencial de Educação Financeira (MEC, 2013). Este documento apresenta aos professores vários temas, subtemas, objetivos e descritores de desempenho que podem ser trabalhados em diferentes anos de escolaridade, de modo sequencial e com diferentes níveis de aprofundamento.

O modo como a exploração destes temas se pode concretizar na escola é variado (Fonseca & Santiago, 2020), bem como são diferentes as disciplinas que podem concorrer para a formação dos alunos.

A matemática tem aqui um papel central. Por esta razão desenhou-se um estudo que pretendeu perceber que aspetos da educação financeira aprendem os alunos quando resolvem problemas que envolvem situações do dia a dia.

## **Metodologia**

Atendendo ao problema do estudo optou-se por seguir uma metodologia qualitativa e desenhou-se um estudo de caso (Coutinho, 2011). O caso foi constituído por dezasseis alunos de uma turma, distribuídos pelo 3.º e 4.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Os alunos tinham idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos. No sentido de contribuir para a educação financeira destes alunos foi desenhada uma proposta didática. Pretendia-se a aprendizagem de conteúdos de educação financeira, quando apresentados via situações do dia a dia interligados com a matemática. Para recolher os dados foram utilizados os registos escritos dos alunos, a observação direta, registos fotográficos e áudio.

## **Proposta Didática**

A proposta didática (Bettencourt, 2020) integrava uma sequência de sete tarefas que formam criadas à volta de uma figura: a Anita! Ela pretendia fazer compras, organizar uma

refeição para as amigas, ajudar a mãe a fazer um doce e organizar uma viagem com as amigas. Tinha algum dinheiro no seu mealheiro, mas precisava de poupar e obter alguns rendimentos para poder atingir os seus objetivos, bem como aplicar alguns conhecimentos de matemática.

**Tarefa 1.** A Anita quer comprar uma mochila.

*A Anita viu uma mochila às flores e queria comprá-la. A mãe não queria comprar a mochila porque na semana passada já lhe tinha comprado umas sapatilhas. Então a Anita pensou em usar o dinheiro que tinha no seu mealheiro: 4 moedas de 2€, 6 moedas de 1€, 5 moedas de 0,50€, 6 moedas de 0,20€ e 3 moedas de 0,10€.*

*Quanto dinheiro é que a Anita tem no seu mealheiro?*

*Só tenho 18€ e a mochila custa 25€. Não tenho dinheiro suficiente para comprar. Podes me ajudar a saber quanto dinheiro falta para comprar a mochila? Representa com moedas e notas de duas maneiras diferentes, o dinheiro que falta à Anita.*

*Em 9 semanas consegui juntar 18€. Quanto é que a Anita recebe de semana?*

*Os meus pais todas as semanas dão-me 2€. Se eu juntar ao dinheiro que já tenho, no meu mealheiro, quantas semanas mais tenho de receber para comprar a mochila?*

**Tarefa 2.** A Anita quer comprar uma bicicleta

*A Anita pretendia comprar uma bicicleta nova pois a sua já era pequena. Como ela já tinha gasto o dinheiro que tinha no mealheiro não lhe ocorria nenhuma ideia para obter mais dinheiro. Como é que a Anita pode conseguir dinheiro para comprar a bicicleta? Que bicicleta deve escolher?*

**Tarefa 3.** A Anita prepara uma festa para a sua amiga

*A Anita vai preparar a festa de aniversário da sua amiga e comprou os seguintes salgadinhos: 25 pastéis de bacalhau, 25 croquetes, 10 mini pizzas e 40 rissóis. Representa por uma fração e em percentagem a parte dos salgadinhos que são rissóis. Repete a questão para os outros tipos de salgadinhos.*

**Tarefa 4.** A Anita e o folheto dos brinquedos

*Quero comprar um jogo!*

*Precisava de saber o valor final de cada um dos jogos, com desconto.*

*Podes-me ajudar?*



**Tarefa 5.** A Anita elabora uma refeição para si e para as amigas com apenas 4€

*As minhas três amigas vêm almoçar cá a casa e tenho de fazer uma refeição para nós as quatro, com prato principal e sobremesa, mas só tenho 4€ para gastar. Será que me podem ajudar?*

**Tarefa 6.** A Anita “vai ao supermercado” e prepara uma receita de Salame de chocolate

*A mãe da Anita precisa de fazer salame de chocolate para vinte e quatro pessoas.*

*Receita de Salame de chocolate (para 8 pessoas)*

*Ingredientes: 480g de bolacha Maria; 200g de manteiga; 200g de açúcar; 200g de chocolate em pó; 2 ovos.*

*Modo de Preparação: Partir as bolachas em pedaços bem pequenos. Reservar. Numa caçarola levar ao lume a manteiga e o açúcar. Assim que levantar fervura desligar e mexer para dissolver o açúcar. Juntar o chocolate e mexer bem. Juntar os ovos batidos e mexer rapidamente, para não cozerem. Numa taça grande colocar as bolachas e verter o creme de chocolate. Envolver muito bem. Sobre papel de alumínio moldar o salame e levar ao frigorífico até servir.*

1. *Que quantidade de cada ingrediente precisa?*

2. *A minha mãe não tem nenhum destes ingredientes em casa. Por isso vou ter de ir ao supermercado comprá-los. Ajuda-me a escolher os melhores produtos tendo em atenção o preço e a quantidade. A minha mãe deu-me 20 €.*

Nota: Foram disponibilizadas informações sobre os ingredientes necessários à receita, com diferentes marcas, preços e quantidades, para que os alunos fizessem as comprar que lhes parecessem mais adequadas.

## Tarefa 7. A Anita vai com as amigas ao Sealife no Porto

*Tens de planear a viagem da Anita e das três amigas ao Sealife. Deves contabilizar o preço de entrada no Sealife, o preço do transporte e o preço do lanche para as quatro meninas. Consulta as tabelas seguintes e apresenta a tua proposta.*

### *Preço dos bilhetes*

	Preço ao Balcão	Preço Online	Poupe
Adulto (Adulto ou criança > 12 anos)	13,50€	12,15€	1,35€
Criança (Entre os 3 e os 12 anos)	9,50€	8,55€	0,95€
Criança (Menos de 3 anos)	Grátis	Grátis	-

### *Preço para o lanche*

Sandes	Bebidas	Peça de fruta
Fiambre: 1,20€	Água: 0,80€	Maçã: 0,60€
Queijo: 1,30€	Iogurte líquido: 1,00€	Laranja: 0,50€
Manteiga: 0,80€	Sumo: 0,70€	Kiwi: 0,80€

### *Transporte de Comboio*

Comboio Viana do Castelo – Porto, São Bento	6,80€
Metro Linha D (amarela) até à estação da Trindade Linha A (azul) até à estação Matosinhos Sul	3,55€

### *Transporte de Autocarro*

Viana do Castelo – Porto (centro)	7,60€
Metro Linha D (amarela) até à estação da Trindade Linha A (azul) até à estação Matosinhos Sul	3,55€

### *Transporte de Carro*

Viana do Castelo – Porto (Sealife)	13,90€
------------------------------------	--------

## Apresentação e análise de resultados

Neste artigo, relata-se a experiência realizada e apresentam-se duas das tarefas exploradas: Tarefa 2 e Tarefa 5.

**Tarefa 2.** A Anita já não tinha dinheiro no seu mealheiro, mas estava a precisar de uma bicicleta maior! A tarefa foi resolvida individualmente, com discussão em grande grupo. Foi colocada aos alunos a questão de saber como é que a Anita podia resolver o problema de arranjar dinheiro para a sua compra. Os alunos foram dando ideias para resolver o problema, tendo a maioria (7/15) sugerido a venda da bicicleta que possuía. Foi discutida a possibilidade de não haver interessados, mas alguns alunos referiram que a bicicleta não era velha; apenas estava pequena para a Anita. Surgiram também as possibilidades de organizar uma “venda de

garagem” (3/15) de objetos de que não precisasse e estivessem em bom estado e também a de “juntar dinheiro” (4/15), poupando da sua semanada.

Passado algum tempo a Anita voltou ao seu mealheiro, depois da poupança e da venda da bicicleta antiga e verificou ter amealhado a quantia que se mostra na Figura 1.



Figura 1. Dinheiro existente no mealheiro da Anita (Bettencourt, 2020, p. 73)

Os alunos facilmente calcularam que a Anita tinha 100 euros. Parecia quantia suficiente para uma bicicleta nova porque a Anita sabia que havia descontos na loja das bicicletas. Ela precisou de ajuda para analisar o folheto da Figura 2.



Figura 2. Folheto da Loja das Bicicletas (Bettencourt, 2020, p. 75)

Quanto custará cada bicicleta? Será que posso escolher? Ainda me sobra algum dinheiro? foram questões que a Anita colocou e a que os alunos responderam. A bicicleta vermelha custaria 75 €, a azul 85 € e a amarela 95 €. Seguiu-se uma discussão sobre qual a bicicleta que a Anita devia escolher, apresentando os alunos diversas opiniões: “deve escolher a vermelha porque lhe sobra mais dinheiro”, “deve escolher uma de menina”, “deve escolher a amarela porque tem um cestinho, mas sobra menos”.

Foram trabalhados os seguintes descritores do REF (ME, 2013): enunciar diferentes fontes de rendimento; distinguir e exemplificar despesas realizadas com a semanada; estabelecer a relação entre rendimento e despesas, evidenciando a noção de saldo; tomar decisão tendo em conta que o rendimento é limitado; simular pagamentos. Os alunos refletiram sobre aspetos da poupança, de como obter rendimentos essenciais à consecução de um objetivo, da necessidade de esperar a fim de poder alcançar um objetivo identificado, reconheceram e operaram com moedas e notas e apresentaram argumentos para as possíveis opções da Anita.

**Tarefa 5.** Esta tarefa foi resolvida em grupo. No final cada grupo devia fazer um cartaz para apresentar à turma a sua proposta. Cada grupo tinha acesso a vários folhetos de diversos supermercados e devia decidir o que comprar e que quantidade comprar para o prato principal e para a sobremesa.

O Grupo 1 escolheu arroz e peixe para o prato principal e abacaxi e laranja para a sobremesa.

Prof.: O vosso prato principal é constituído por que alimentos?

Aluna M.: É constituído por arroz que custa 0,64€, por peixe que custa 1.99€.

Aluna M. R.: Mas também escolhemos outro peixe que custava 5,99€.

Prof.: Porque escolheram o peixe de 5,99€ se já era superior a 4€?

Aluna M. R.: Porque este é o valor de 1kg de peixe podias usar só metade do peixe e assim era metade do preço.

Prof.: E para a sobremesa que alimentos usaram?

Aluna M.: Abacaxi e laranja.

Prof.: Que cálculos efetuaram?

Aluna M.: Usamos só metade do arroz então fizemos 0,64€ a dividir por 2 que nos deu 0,32€. Depois somamos os valores de todos os alimentos e deu-nos 9,88€.

Prof.: Acham que a Anita pode fazer esta refeição?

Aluna M.R.: Não porque ultrapassou os 4€.

Prof.: Então que poderiam retirar desta refeição para diminuir o preço?

Aluna M.: O peixe de 5,99€. (Bettencourt, 2020, pp. 89-90)

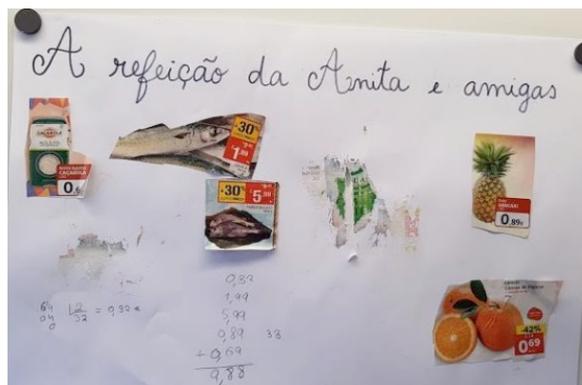


Figura 3. Proposta do Grupo 1. (Bettencourt, 2020, p. 90)

Perderam a referência dos 4€ como valor disponível para as compras e não houve análise da quantidade de fruta para a sobremesa.

O Grupo 2 também escolheu arroz para o prato principal, mas juntou-lhe delícias do mar, e salada de fruta para a sobremesa.

Aluna M.: Nós na sobremesa fizemos salada de fruta, com pera, laranja e banana. A laranja custava 0,69€ o quilo, a pera custava 0,99€ o quilo e a banana custava 0,89€ o quilo. Depois somamos todos os preços das frutas e deu-nos 2,57€.

Aluna E.: No prato principal arroz e para juntar ao arroz e para juntar ao arroz escolhemos um pacote de delícias do mar.

Aluna M.: O arroz custava 0,68€ o quilo e nós dividimos para meio quilo e deu-nos 0,34€, depois somamos o preço do arroz (0,34€) com as delícias do mar (0,74€) e com a salada de fruta (2,57€) e deu-nos 3,65€. Então a Anita gastou na refeição 3,65€. (Bettencourt, 2020, p. 91)

Adquiriam 3 kg de fruta para a sobremesa das 4 meninas! Não revelaram analisar esse aspeto. Depois adicionaram ao arroz um alimento processado. Esta proposta mostra que os aspetos da Educação para a Saúde, como foco nas questões alimentares, precisam de ser mais trabalhados.

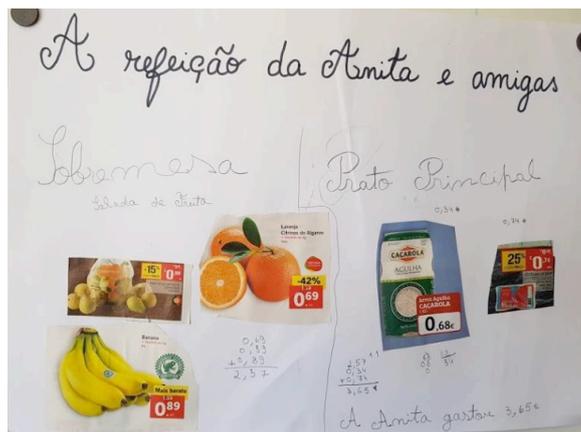


Figura 4. Proposta do Grupo 2. (Bettencourt, 2020, p. 91)

O Grupo 3 também escolheu massa e frango para o prato principal, sumo de pera para acompanhar e pera para a sobremesa.

Aluna C.: O primeiro alimento que colocamos no nosso prato principal foi massa, depois à massa juntamos frango e também quisemos juntar um sumo de pera porque estava barato e é saudável. Depois somamos o frango (0,98€) e a massa (0,39€) e deu 1,37€, neste 1,37€ nós somamos o sumo que nos deu 2,26€.

Aluno M.: Para a sobremesa procuramos várias frutas e encontramos laranjas, mas eram mais caras que as bananas, então escolhemos as bananas que custavam 0,89€. Depois somamos os 2,26€ mais os 0,89€ e deu-nos 3,14€.

Aluna C.: Como a refeição já está terminada a Anita vai gastar 3,14€ e depois fizemos 4€ menos 3,14€ que era o valor que ela gastou e deu-nos 0,86€. Então ela gasta 3,14€ e sobra-lhe 0,86€. (Bettencourt, 2020, p. 92)



Figura 5. Proposta do Grupo 3. (Bettencourt, 2020, p. 92)

O Grupo 4 também escolheu arroz e frango para o prato principal, sumo sem gás para acompanhar e laranja para a sobremesa.

Aluna B.: Para o prato principal escolhemos arroz, mas era uma quantidade muito grande [1 kg] então dividimos 0,68€ por dois que deu 0,34€, depois escolhemos frango para juntar ao arroz que custava 1,19€.

Aluno A.G.: Escolhemos também um sumo, sem gás, para ser saudável.

Prof.: E a sobremesa?

Aluno R.: A sobremesa foi laranja.

Prof.: Quanto é que a Anita gastou nesta refeição?

Aluna B.: Gastou 3,41€. (Bettencourt, 2020, p. 93)

Os alunos tinham pensado também em framboesas (1,69 €) para a sobremesa, mas o seu custo elevaria para 5,10 € o valor da refeição. Repensaram.



Figura 6. Proposta do Grupo 4 (Bettencourt, 2020, p. 93)

Depois da apresentação das quatro propostas os alunos votaram na que mais lhes agradava e apontaram alterações para melhorarem a proposta. A proposta mais votada foi a do Grupo 3 e a menos votada a do Grupo 1.

Prof.: Na refeição menos votada o que mudariam?

Aluna M.: Escolhia só um peixe.

Prof.: E a sobremesa é saudável?

Aluno A.G.: Sim, é fruta.

Prof.: No prato mais votado mudariam alguma coisa?

Aluna M.: Sim, trocava a massa por arroz e o frango por bacalhau.

Aluna E.: Trocava o frango por salmão.

Prof.: Na refeição do quarto grupo acham que se deveria mudar alguma coisa?

Aluna M.: Podíamos acrescentar salada no prato.

Prof.: E o sumo, acham que foi uma boa opção?

Aluna E.: A bebida é boa, mas devia ser água.

Prof.: Porque é que devemos substituir o sumo por água?

Aluna S.: Porque o sumo tem açúcar e a água não tem.

Professora: A refeição do segundo grupo, no prato principal temos arroz com delícias do mar, trocavam alguma coisa neste prato?

Aluno A.G.: Sim, trocava as delícias do mar por pescada.  
Aluna C.: Trocava as delícias por frango. (Bettencourt, 2020, p. 94)

Foram trabalhados os seguintes descritores do REF (ME, 2013): estabelecer a relação entre rendimento e despesas, evidenciando a noção de saldo; elaborar um orçamento apurando o respetivo saldo; tomar decisões tendo em conta que o rendimento é limitado. Os alunos recolheram informações e organizaram uma proposta de refeição e sobremesa. Nem sempre conseguiram manter-se no valor máximo estipulado, nem apresentaram uma proposta mais saudável. No entanto, a discussão final em grande grupo permitiu aflorar estes aspetos. Com esta proposta os alunos começaram a perceber o valor do dinheiro, pelo que conseguem adquirir. Nota-se que a maioria das propostas usou arroz e a proteína escolhida foi a carne. Estas opções concordam com as apresentadas em Fonseca (2017), relativas a futuros professores. A possibilidade de diversificação da proteína a consumir pode contribuir tanto para a melhoria da saúde pública como para a sustentabilidade do planeta. A temática da alimentação saudável, tipologia e quantidade de alimentos, pode e deve começar a tratar-se desde os primeiros anos da escolaridade.

## **Conclusões**

Da experiência realizada destaca-se o facto de, inicialmente, os alunos envolvidos terem conhecimento das moedas e notas de euro e das suas relações de equivalência. Alguns conheciam o conceito de semanada, mas nem sempre o de poupar, pois gastavam o dinheiro que lhes era dado no que desejavam, sem estabelecer objetivos menos imediatistas. Sabiam que para adquirir um produto, para gastar, era necessário, normalmente, ter e usar um meio de pagamento, dinheiro ou cartão. No entanto, não estavam habituados a tomar decisões, mesmo em situações simples.

As tarefas que aqui se detalharam mostram como através de situações do dia a dia, cuja resolução envolve conteúdos matemáticos, os alunos podem aprender noções de educação financeira, tais como as noções de rendimento e de despesa, a simular pagamentos e trocos e a tomar decisões fundamentadas tendo em conta um rendimento estabelecido, mas também a desenvolver a capacidade de comunicar o seu pensamento aos colegas.

## Referências

- BETTENCOURT, M. **Educação Financeira e Matemática - Proposta Didática para alunos do 3.º e 4.º anos de escolaridade**. (Relatório final de Prática de ensino supervisionada). Viana do Castelo: ESE-IPVC, 2020.
- COUTINHO, C. **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática**. Coimbra: Livraria Almedina, 2013.
- FONSECA, L., & SANTIAGO, A. Matemática e educação financeira: possíveis conexões. **Educação e Matemática**, Lisboa, 154, p.77-80, 2020.
- FONSECA, L. **Literacia financeira de futuros professores: contributos da didática da matemática**. Em Pires, M. V., Mesquita, C., Lopes, R. P., Santos, G., Cardoso, M., Sousa, J., Silva E., Teixeira, C. (Eds.). Livro de atas do II Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE), pp. 720-728. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança, 2017. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/4960>
- MARTINS, G., GOMES, C., BROCARD, J., PEDROSO, J., CARRILLO, J., SILVA, L., ENCARNAÇÃO, M., HORTA, M., CALÇADA, M., NERY, R., & RODRIGUES, S. **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**. Lisboa: Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação, 2017.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA [MEC] . **Referencial de Educação Financeira**. Lisboa: Direção-Geral da Educação, 2013.
- OECD. **New Approaches to Economic Challenges. Final NAEC Synthesis**. Paris: OECD, 2015.
- OECD. **Financial Literacy. Analysis of issues and policies**. OECD, 2005. Acedido em abril de 2015: <http://www.sourceoecd.org/finance/9264012567>